



Magalhães: veto e desgaste

Desgastado, Magalhães sai

Recife — Através de uma carta entregue ao deputado e secretário-geral do PSDB, Egídio Ferreira Lima, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães comunicou ontem à direção nacional do partido a recusa ao convite que recebeu do senador José Richa para disputar a vice-presidência da República na chapa do senador Mário Covas.

“Ficaria muito honrado, mas não posso ser candidato por um partido cujo diretório, no meu Estado, me hostiliza”, disse o ex-governador, que está prestes a abandonar o PTB, que preside em Pernambuco, por considerar que seu partido em nível nacional transformou-se num “balcão de negócios”.

Magalhães recolheu-se no último fim de semana a uma granja de um amigo, no interior de Pernambuco, para amadurecer sua decisão. Um dos que o incentivaram a aceitar o convite de Covas foi o ex-deputado Thales Ramalho, ex-assessor especial do presidente José Sarney. No sábado ele esteve inclinado a aceitar mas no domingo voltou atrás, ao saber das reações que sua candidatura provocaria na seção local do PSDB, presidida pela deputada federal Cristina Tavares.

A deputada havia dito que, se Magalhães entrasse no PSDB por uma porta, ela sairia pela outra, recebendo o apoio do secretário-geral da executiva regional, vereador João Braga. Ontem, ao receber um ligação telefônica do deputado Egídio Ferreira Lima, que está em Brasília, agradeceu a lembrança do seu nome e lamentou não poder aceitar o convite.